



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**  
**GABINETE DO DEPUTADO ODILON AIRES**

LIDO  
 Em 07/02/06  
 Assessoria de Planejamento

**MOÇÃO Nº 2877/2006**

Protocolo Legislativo para registro (De) Senhor Deputado ODILON AIRES)  
 lida, à Assessoria de Planejamento e Distri-  
 ção para inclusão em Ordem do Dia:  
 n.º 08/02/06

*[Handwritten signature]*  
 Assessoria de Planejamento

Moção de Louvor da Câmara Legislativa do Distrito Federal ao Senhor Antônio Costa, pela excelência do artigo de sua autoria "A natureza de São Francisco de Assis" publicado no Jornal de Brasília do dia 04/10/2005.

**Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:**

Com base no artigo 144, do Regimento Interno desta Casa, sugerimos que sejam apresentados votos de louvor ao Senhor Antônio Costa.

**JUSTIFICAÇÃO**

A presente Moção tem a finalidade de homenagear e fazer constar nos anais desta Casa, o artigo de autoria do Senhor Antônio Costa "A natureza de São Francisco de Assis", publicado no Jornal de Brasília do dia 04/10/2005, dado a sua relevância de cunho educativo e elevado espírito valoroso tão importante e imprescindível no contexto da atual sociedade.



Terça-feira, 04 de Outubro de 2005  
**A natureza de S. Francisco de Assis**

Outubro é o décimo mês dos calendários juliano e gregoriano, o último, que nos rege, fora instituído pelo papa Gregório XIII, em substituição ao calendário juliano. Abundante em efemérides meditativas, traz em seu bojo resultância da somatória 10, que em numerologia significa estar plenificado em Deus. Assim é que se consagra 12 de outubro à criança e à Nossa Senhora Aparecida - a criança, simbolizando a candura, e Nossa Senhora, a medianeira entre Deus e o homem. Refestela-se ainda o 4 do mês 10 a São Francisco de Assis e à Cultura Racional - o 4 simbolizando numerologicamente a Trindade Divina e a matéria, e o 10, a plenificação do homem em Deus.

Poder-se-ia estabelecer uma analogia ímpar entre o apóstolo São Paulo e São Francisco de Assis, pois ambos, rebentos de um vida dissoluta e farta, renunciaram a tudo, tornando-se pregadores, missionários e obreiros da causa cristã. O peregrino de Damasco se destaca precipuamente pela reformulação dos conceitos cristãos, enquanto que o convertido jovem de Assis se enobrece e se projeta internacionalmente ao tornar-se um paladino defensor da mãe-natureza, de seus filhos astros, animais, vegetais e minerais.

PROTÓCOLO LEGISLATIVO  
 MOÇ Nº 2877/06  
 Fls. N.º 01 R.17A



## CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

### GABINETE DO DEPUTADO ODILON AIRES

Deus, que é pródigo em sabedoria e discernimento, é fiel aficionado da lealdade, do senso de justiça, da correção e do cumprimento de um dever empenhado. Eis uma das razões pelas quais escolhera esses dois baluartes como centros difusores da fé, da doutrina cristã e da racionalidade cosmológica.

São Paulo se esmera em pregar pelo ascendramento da razão, em passagem como esta, dentre outras: "Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimente qual seja boa, agradável e perfeita vontade de Deus". Enquanto São Francisco de Assis, numa versão continuada e congênere, prega aos animais como se a humanos o fizesse, no chamado "Sermão das Aves", em que as mesmas se curvaram diante do pregador, e, em reverência, ouviram-no atentamente: "Minhas irmãzinhas aves, vocês devem muito a Deus, o Criador, e por isso, em todo o lugar que estiverem devam louvá-lo..."

O culto à razão, de que sabidamente fala São Paulo, é conselho seguido à risca por São Francisco de Assis. Similaridades distanciadas pelos tempos, porém, aproximadas pelo aconchego do raciocínio e pelo rufar da mente. Adiante, numa seqüência simétrica, surge o padre Antonio Vieira, outro culto racional de escol, que transmuta o tempo perdido à razão reencontrada, em passagem de inspiração vertida para a consciência de todas as gerações, de

tal modo descrita: "As razões não há de ser enxertadas. As razões há de ser nascidas. As razões próprias nascem do entendimento, enquanto que as alheias vão pegadas à memória, mas o homem não se convence pela memória, e sim pelo entendimento. O que sai só da boca, para nos ouvidos, mas o que nasce do juízo penetra e convence o entendimento".

É neste clima de interação racional que se codificam os princípios que norteiam homem e natureza, conforme esposa o salmista e rei Davi, no Salmo 36, "Tu Senhor, preservas os homens e os animais". Ou nos Apócrifos Bíblicos, Livro dos Segredos do Profeta Enoch: "O Senhor não julgará uma única alma de animal por causa do homem, mas condena as almas dos homens por causa dos animais que o Senhor criou, até o grande julgamento e eles irão acusar o homem, que tem um lugar especial. E como cada alma do homem é contada em números, da mesma forma os animais não perceberão, nem todas as almas dos animais que o Senhor criou, até o grande julgamento, e eles irão acusar o homem, se ele não cuidar bem deles". A indissociabilidade entre os reinos da natureza é prova de que o homem é um microcosmo formado pelas sete partes do porquê assim somos - terra, água, animais, vegetais, Sol, Lua, estrelas, entes afiliados do Universo Sideral.

PROTOCOLO LEGISLATIVO  
MOC Nº 2877 / 06  
Fls. Nº 02 RITA



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**  
**GABINETE DO DEPUTADO ODILON AIRES**

Estas citações são um alerta permanente de como deva conduzir-se o ente humano. Tanto Paulo, tanto Francisco de Assis, tanto Vieira, quanto os conhecimentos racionais e bíblicos, retratam a harmonia que deva coexistir entre irmãos de gêneros diferentes, porém da mesma origem. Os desmandos que o bicho homem tem provocado à mãe-natureza refletem de imediato, trazendo a si próprio conseqüências desastrosas, quase sempre irreversíveis. Diuturnamente se agride a mãe-natureza, cometendo-se crimes de lesa-humanidade, e as autoridades quase sempre coniventes, assistem passivamente. Qualquer alerta que se faça é tardio. Cada um de nós deve se empenhar por uma causa justa, em prol de nós próprios. Todo natural é simples, racional e prático. Vejamos quanto um ser que a nós parece tênue, domina todas as vidas do planeta – os nossos irmãos vegetais, que na sábia versão do poeta Walter Rossi, em sua magnífica obra *Prece da Arvore*, recet as indumentárias que a ornam liturgicamente: "Ser humano, protege-me! Junto ao puro ar, da manhã ao crepúsculo, eu te ofereço: aroma, flores, frutos e sombra! Se ainda assim não te bastares, curvo-me e te dou: proteção para o teu ouro, pinho para a tua nota, teto para o teu abrigo, lençol para o teu calor, mesa para o teu pão, leito para o teu repouso, apoio para os teus passos, bálsamo para a tua dor, altar para a tua oração e te acompanharei até a morte... Rogo-te: não me maltrates!".

Não existe vida dissociada, porquanto, o caminho mais aconselhável para a perpetuação das espécies é o de mútuo respeito. A obra *Universo em Desencanto* é a codificação da Cultura Racional, um dos pressupostos empunhados por São Paulo e vislumbrados por São Francisco de Assis, conquanto, eis o que diz: "O ser humano é o parasita mais monstruoso que existe sobre a terra em razão dos crimes hediondos que pratica contra as leis naturais". É de vital urgência que o homem refaça seus conceitos e atitudes, sem o que, seremos fulminados!

Antonio Costa é cultor racional.

Sala das Sessões, em      de      de 2006.

  
Deputado **ODILON AIRES**  
PMDB/DF

